



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INTERNA COSE/CPA DO CURSO DE LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA DO CAMPUS CENTRAL – 2018.1

GRUPO DE TRABALHO DA COSE

Prof. Dr. Edgley Freire Tavares

Profª Drª Antonia Marly Moura da Silva

Técnico-administrativo José Ricardo Correia Freire

Discente Josielle Raquel Dantas da Silva

CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof. Me. Aluísio Barros de Oliveira

GRUPO DE TRABALHO DA CPA

Profª. Gilcélia Batista de Góis

SECRETARIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

TNS Andréia Lourenço dos Santos

TNS Bianca Valente de Medeiros

TNS Lígia Maria Bandeira Guerra

TNM Taciane de Medeiros Gomes

ASSESSORA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Profª Drª Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

MOSSORÓ-RN.

2019

IDENTIFICAÇÃO

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Vice-Reitor

Prof Dr. Zezineto Mendes Oliveira

Chefe de Gabinete

Prof Me Esdra Marcherzan Sales

Subchefe de Gabinete

Prof. Me Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

TNM Esp. Erison Natécio da Costa

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

Prof^a. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a Dra. Mayra R. Fernandes Ribeiro

Assessoria de Avaliação Institucional

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Membro	Classe Representante
Prof ^a . Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	AAI
Aguardando indicação	DCE
TNM Petrônio Oliveira de Andrade	SINTAUERN
Prof ^a . Jéssica Neiva de Figueiredo	ADUERN
Prof. Jailton Barbosa dos Santos	Comunidade Externa CEE
Prof. Márcio Jocelan de Souza	Assu
Prof ^a . Rouseane da Silva Paula Queiroz	Natal
Prof. Luiz Eduardo do Nascimento Neto	Pau dos Ferros
Prof. Dulcian Medeiros de Azevedo	Caicó
Prof. Aluísio Dutra de Oliveira	Patu
Prof ^a Gilcélia Batista de Góis	PROEG
Prof ^a . Alexsandra Ferreira Gomes	PROEX
Prof. ^a Maria Elza de Andrade	PROAD
TNS Fabrício Daniel Soares Freire	PROPLAN
Prof. ^a Magda Fabiana do Amaral	PRORHAE
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	PROPEG
TNS Séphora Edite Nogueira do Couto Borges	PRAE

COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - COSE

Membro	Classe Representante
Edgley Freire Tavares	Docente – Coordenador
Antonia Marly Moura da Silva	Docente
José Ricardo Correia Freire	Técnico-administrativo
Josielle Raquel Dantas da Silva	Discente

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
2	DADOS DO CURSO	5
2.1	Dados da última avaliação externa do CEE	5
2.2	Dados da ENADE e CPC	5
3	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	6
3.1	AVALIAÇÃO DISCENTE	6
3.1.1.	Procedimento metodológico	6
3.1.2.	Análise dos dados da avaliação discente	7
3.2	AVALIAÇÃO DOCENTE	12
3.2.1.	Procedimento metodológico	12
3.2.2.	Análise dos dados da avaliação docente	14
4	AVALIAÇÃO <i>IN LOCO</i> DA INFRAESTRUTURA	20
4.1	Procedimento metodológico	20
4.2	Dados consolidados	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	ANEXOS	23
	Tutorial para preenchimento dos formulários online por docente e discente	24
	Tutorial para preenchimento do questionário de avaliação online: <i>Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN</i>	26

1. APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional é um processo permanente de diagnóstico e aperfeiçoamento do plano de desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, constituindo-se em dispositivo imprescindível no planejamento da gestão.

A cultura da avaliação interna é uma forma de fomentar a integralização dos diversos setores da instituição, produzindo-se com isso uma visão geral do funcionamento dos cursos. Na UERN, o processo de avaliação interna ocorre principalmente por meio da disponibilização de questionários *online* para serem respondidos em cada semestre pelos docentes e discentes de cada curso, com perguntas objetivas focando em duas dimensões: a Didático-Pedagógica e a Infraestrutura. Além disso, a avaliação da infraestrutura disponível para os cursos conta ainda com um questionário *online*, respondido anualmente pelos chefes de departamentos com as respectivas COSES dos cursos, levando-se em conta uma observação *in loco* dos ambientes físicos e condições de funcionamento dos cursos.

Este relatório registra o trabalho de organização e análise dos dados gerados na avaliação interna do curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central ocorrida entre os dias 01 de novembro de 14 de dezembro de 2018. Com vistas à divulgação junto ao CEE – Conselho Estadual de Educação, por ocasião da avaliação externa do curso, este relatório foi produzido pela COSE – Comissão Setorial de Avaliação composta por docentes, discentes e técnicos administrativos do curso de Letras e pela CPA – Comissão Permanente de Avaliação, tomando-se como referência o semestre letivo 2018.1.

A avaliação institucional consiste em potência qualificadora do processo formativo dos graduandos e parâmetro para tomada de decisões da gestão, visto que seus indicadores retroalimentam as discussões pedagógicas junto ao Núcleos Docentes Estruturante, ao DLV – Departamento de Letras Vernáculas e à própria direção da FALA – Faculdade de Letras e Artes, na premissa de que a escuta dos discentes e docentes é fundamental na busca pela excelência do curso na articulação do ensino à pesquisa e à extensão.

Com base nos indicadores gerados na aplicação dos questionários *online* com alunos e professores, a análise conjunta, realizada entre a COSE e a CPA, sinaliza as potencialidades e as principais necessidades do curso, contribuindo com a avaliação externa do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN e com a tomada de decisão da gestão nas prioridades de planejamento. Assim, o registro dessas informações é imprescindível nos processos de avaliação e renovação do reconhecimento do curso de Letras Língua Portuguesa/Campus Central, conduzidos a partir de normas e diretrizes nacionais.

2. DADOS DO CURSO

2.1 Dados da última avaliação externa do CEE

Data de renovação de reconhecimento do curso	13/08/2014
Conceito atribuído	Conceito Geral: 4,3 Autoavaliação: 3 Corpo Docente: 4,8 Instalações Físicas: 2,4
Vigência	4 anos

2.2 Dados do ENADE e CPC

Conceito ENADE	Ano	Conceito Preliminar de Curso -CPC	Ano
2	2014	3	2014
3	2017	3	2017

3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1. AVALIAÇÃO DISCENTE

3.1.1 Procedimento Metodológico

Para a interpretação dos resultados da avaliação discente no semestre 2018.1 classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático-pedagógica, ação didático-pedagógica e postura profissional docente*, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais*.

Ao responder ao questionário, os discentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões didático-pedagógicas e postura profissional docente. Por sua vez, as alternativas “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU” foram as respostas possíveis para as questões de infraestrutura. Em nossa sistematização dos dados consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura profissional docente como parâmetro de qualidade a ser atingido. Assim, contabilizamos através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão da dimensão Didático-pedagógica, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise dos dados relativos à infraestrutura, os indicadores demonstram cada resposta em separado.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?

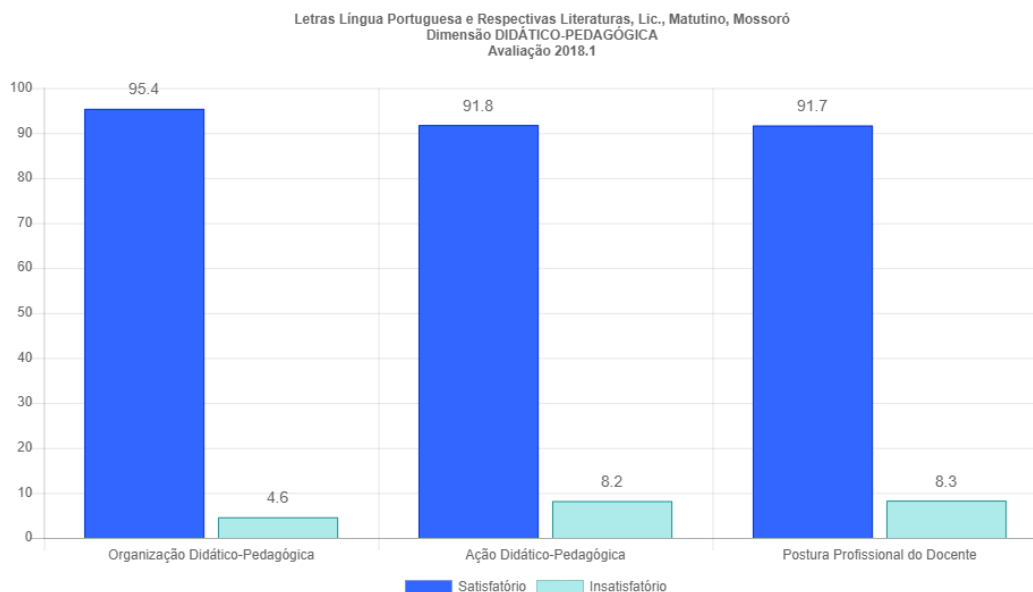
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
POSTURA PROFISSIONAL DOCENTE
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

3.1.2 Análise dos dados da avaliação discente

O trabalho da COSE desdobrou-se a partir da própria avaliação institucional *online* realizada pelos discentes do curso de Letras Língua Portuguesa no último processo de avaliação ocorrido no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, entre os dias 01 de novembro e 14 de dezembro de 2018. A análise feita pela COSE partiu sobretudo da interpretação dos dados da avaliação institucional que, por sua vez, são gerados

a partir das respostas discentes aos questionários aplicados via portal do aluno. Cabe reforçar que a avaliação institucional ocorre sempre em dois eixos: a dimensão DIDÁTICO-PEDAGÓGICA e a dimensão INFRAESTRUTURA.

O gráfico abaixo representa a compilação e a sistematização dos dados do questionário *online* com relação à dimensão didático-pedagógica.

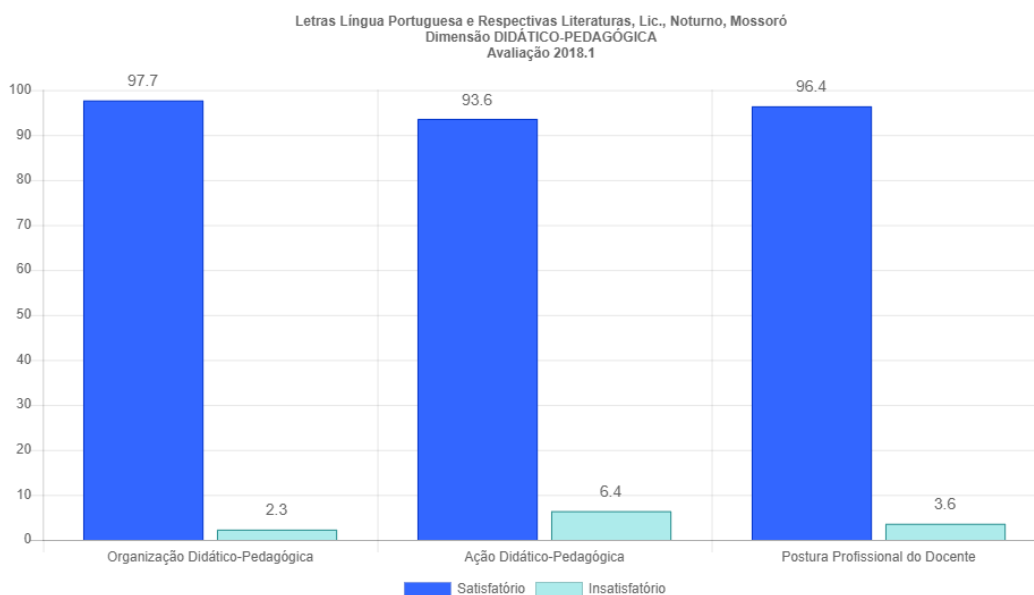


Como é fácil perceber na leitura dos gráficos acima, os indicadores apontam uma avaliação extremamente positiva no que diz respeito à prática de ensino dos professores do curso nos três eixos específicos. A avaliação positiva leva em conta a atuação de profissionais do Departamento de Letras Vernáculas – DLV, em sua maioria, e do Departamento de Letras Estrangeiras – DLE e ainda dos cursos de Educação, Filosofia e Sociologia, cursos que ofertam disciplinas no curso de Letras. Consequentemente, são quase inexpressivos, em relação aos professores do turno matutino, os índices de insatisfação no que concerne à organização, à ação e a postura docente nos espaços de aprendizagem.

Observando o detalhamento das respostas, notamos que 95% dos alunos atestam a boa organização didática dos professores, pois em suas respostas os alunos do curso afirmam que os docentes do curso sempre apresentam e discutem o Programa Geral do Componente Curricular – PGCC, ao iniciarem suas disciplinas. Esses indicadores são muito expressivos, visto que é imprescindível a discussão prévia da ementa, dos objetos, do conteúdo programático, da metodologia e das formas de avaliação que nortearão o andamento das aulas em cada disciplina.

Do mesmo modo, interpretamos como bastante positiva a avaliação de 90,8% dos alunos que declararam como SATISFATÓRIO o modo como os docentes demonstram conhecimento e segurança ao ministrarem os conteúdos e o fazem a partir de uma didática diversificada, com aulas expositivas, debates, seminários e outras estratégias de ensino que dinamizam o acontecimento da aula. Ainda entre os respondentes do turno matutino, 83,3% declararam que os professores sempre avaliam os alunos com base nos conteúdos trabalhados, o que nos sugere boa percepção dos alunos quanto à metodologia de avaliação dos docentes. Do mesmo modo, no terceiro eixo dessa dimensão da avaliação, percebemos a relevância dos índices visto que 91,7% dos alunos avaliaram com satisfação a postura profissional docente. Ainda da dimensão didático pedagógica destacamos que em 97,5% dos casos a variável SEMPRE apareceu ao serem indagados sobre a assiduidade dos professores.

Entre os alunos do turno da noite, a avaliação da dimensão didático-pedagógica é ainda mais positiva do que a verificada no turno matutino.



Os percentuais de 97,7% de satisfação quanto à organização didático-pedagógica, 93,6% quanto à ação didático-pedagógica e 96,4% quanto à postura profissional dos professores são categóricos da ótima avaliação que fazem dos docentes os alunos matriculados à noite no curso de Letras Português.

Diante dos índices, podemos afirmar que os alunos avaliam bem sua formação pelo fato de avaliarem positivamente seus formadores. Reforçamos isso por meio da própria

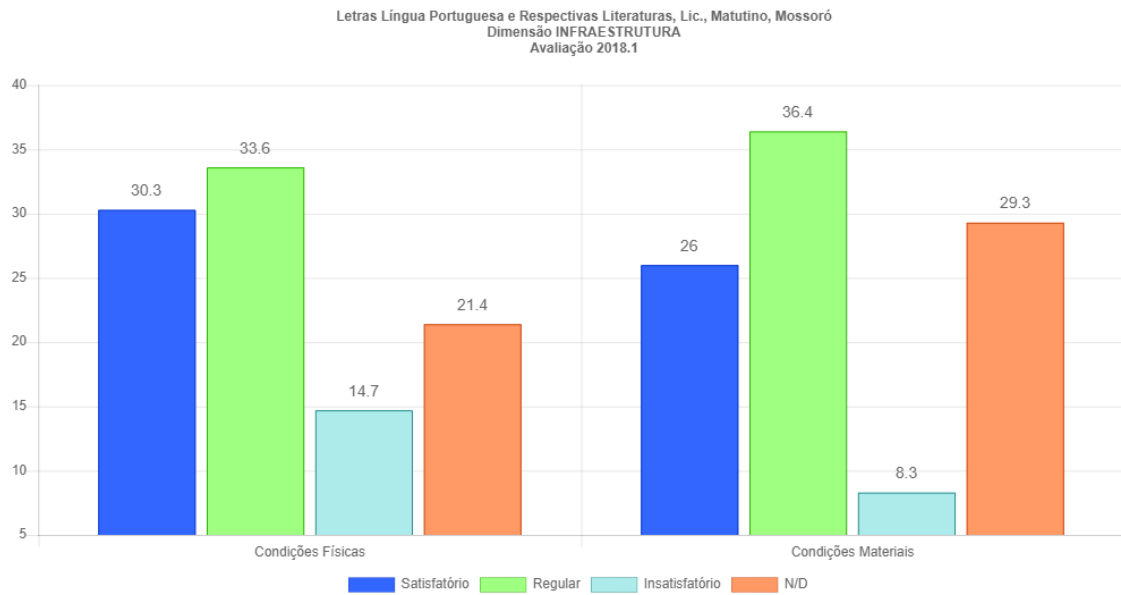
análise comparativa na perspectiva dos alunos em 2018 nos dois turnos, pois nos três eixos predominam amplamente a variável SATISFATÓRIO, demonstrando que em suas respostas os discentes marcam SEMPRE ou MAIORIA DAS VEZES para aspectos como: cumprimento dos objetivos apresentados no PGCC, domínio do conteúdo, uso diversificado de metodologia de ensino, pontualidade e disponibilidade para orientar e acompanhar a rotina de estudos dos alunos mesmo em horário extra aula.

Os números apresentados quanto à dimensão didático-pedagógica servem de indícios do bom funcionamento do curso no tocante ao ensino. Inúmeras são as causas para esta curva acentuada de melhoria na avaliação discente, mas gostaríamos de considerar apenas dois. Primeiro, correlacionar a avaliação positiva da dimensão didático-pedagógica com as dimensões da pesquisa e da extensão no âmbito do curso. Não há dúvidas de que a ampliação dos programas de iniciação científica e de iniciação à docência refletem positivamente nos dados apresentados na avaliação, pois projetos como o PIBIC, o PIBID e o Residência Pedagógica produzem maior unidade entre discentes e docentes e estimulam a produção do conhecimento pela pesquisa e fomentam a reflexão crítica sobre a prática de ensino de Língua Portuguesa. Depois, os indicadores positivos reafirmam o engajamento e o posicionamento do curso com a promoção do Ensino Superior emancipador, gratuito e de qualidade, já que os dados da última avaliação, assim como nas anteriores, deixam claro a satisfação dos alunos quanto ao corpo docente do curso.

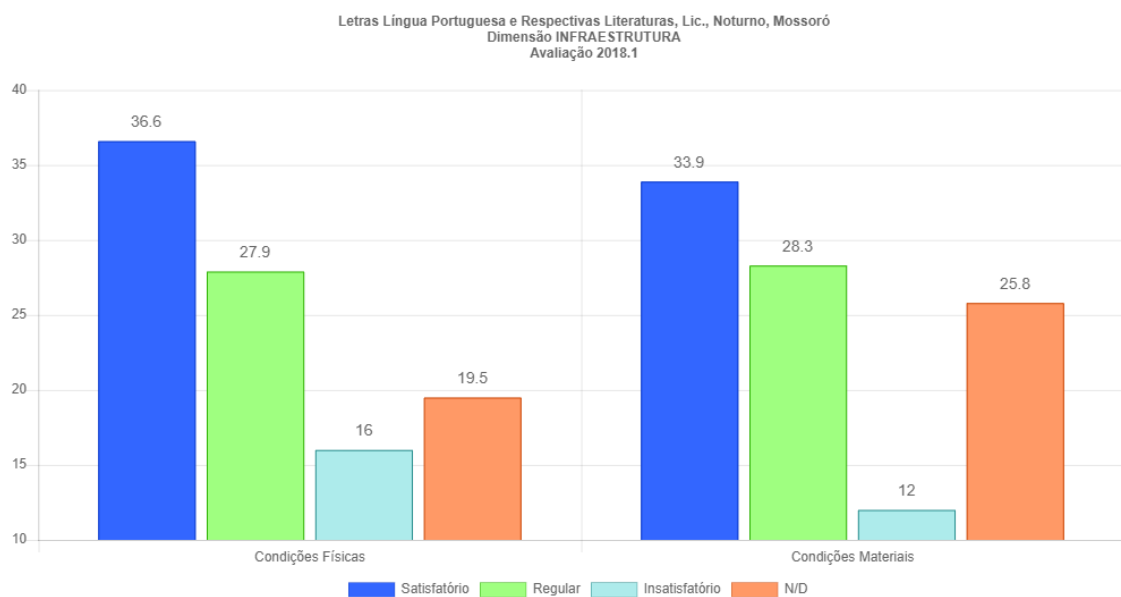
Ainda da última avaliação discente, cabe considerar a dimensão de infraestrutura, que se deu também via questionário *online* no portal do aluno. Como apresentaremos na sequência, a infraestrutura disponível para o curso é avaliada em dois eixos, a saber, as condições físicas e as condições materiais.

Nesses dois critérios de avaliação, os alunos puderam posicionar-se sobre a estrutura física, ou seja, as instalações, a conservação, a iluminação e a ventilação das salas de aula, do laboratório e da Biblioteca Central. Da mesma forma, puderam tomar posição sobre as condições materiais de funcionamento desses espaços, avaliando se o acervo, os serviços e os recursos didáticos são satisfatórios para o bom funcionamento do curso.

No turno matutino, tivemos os seguintes indicadores:



E logo na sequência, como forma de contextualizar uma análise comparativa, reproduzimos os índices gerados pelas respostas do turno da noite.



No geral, a infraestrutura aparece melhor avaliada entre os respondentes do turno noturno. Por outro lado, os índices de insatisfação com as condições materiais são menores nos dois turnos se comparados com os índices de insatisfação com as condições físicas. Entre os alunos da manhã, a avaliação da infraestrutura foi representada pela variável REGULAR e entre os respondentes do noturno pela variável SATISFATÓRIO.

Os percentuais denotam por parte dos alunos do curso o reconhecimento dos esforços

da direção da FALA para promover a melhoria das condições de funcionamento do curso. Nesse sentido, as ações incluem reformas e adaptações nas salas, criação de novos espaços para atenderem às demandas dos programas de pós-graduação e do ensino a distância, adaptações nos banheiros e a questão da acessibilidade, ações tomadas como prioridade e que estão sempre na ordem do dia. Além disso, podemos citar a ampliação do serviço de internet sem fio no bloco da FALA, possibilitando aos alunos e aos professores conduzirem atividades de ensino e de pesquisa em que a internet é recurso didático indispensável.

Os índices da avaliação não deixam margem para outra interpretação que não seja a de uma percepção positiva dos alunos quanto à infraestrutura disponível no curso. Entretanto, notamos no detalhamento das respostas ao questionário que o Laboratório, seu espaço físico, materiais e equipamentos, aparece em muitas respostas como não disponível, indicador que vem sendo trabalhado pela equipe gestora da FALA.

3.2. AVALIAÇÃO DOCENTE

3.2.1 Procedimento metodológico

Tendo como referência o semestre letivo 2018.1, classificamos as questões considerando a dimensão **didático-pedagógica**, que inclui a *organização didático-pedagógica e ação didático-pedagógica* do professor. E a *postura acadêmica e o conhecimento prévio/desempenho*, aspectos que materializam a avaliação dos discentes feita pelos professores e professoras do curso. E por fim, a dimensão da **infraestrutura**, que tal como nos questionários discentes, busca diagnosticar as percepções dos docentes quanto às *condições físicas e materiais* disponível no curso.

Ao responder ao questionário *online*, os docentes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU” para as questões de avaliação da dimensão didático-pedagógica, tanto para a autoavaliação quanto para a avaliação que fizeram dos alunos. E, para as questões relativas à dimensão da infraestrutura, as opções de respostas foram “SATISFATÓRIO, REGULAR, INSATISFATÓRIO, NÃO DISPONÍVEL E NULO/NÃO RESPONDEU”.

Em nossa análise consideramos a soma das respostas SEMPRE e MAIORIA DAS VEZES, nas questões didático-pedagógicas/postura acadêmica, como parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderada dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essas respostas tidos em

nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO. Já para análise da infraestrutura, demonstraremos cada resposta em separado.

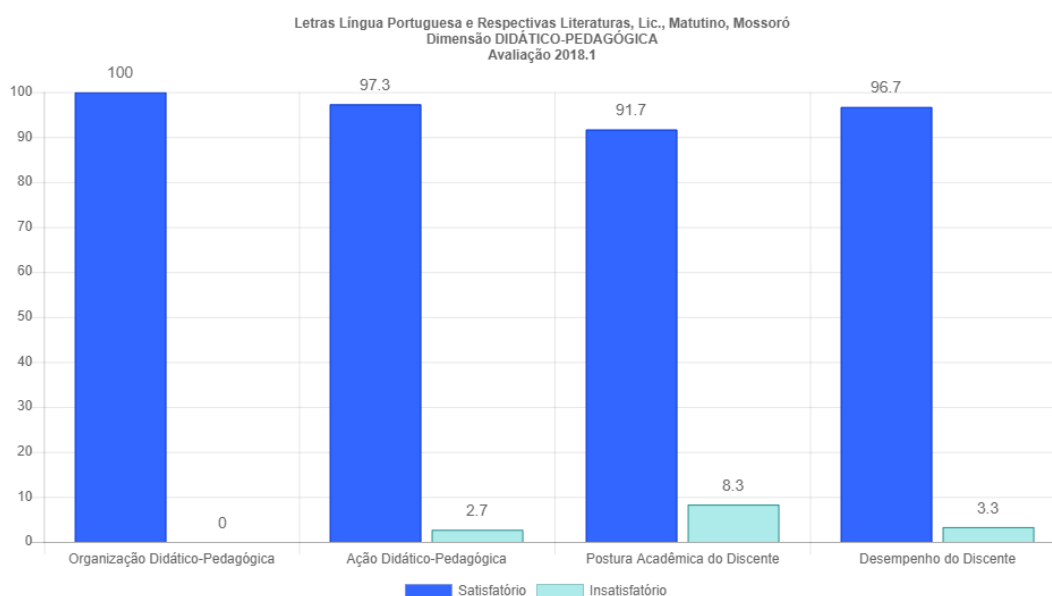
DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)
1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
AVALIAÇÃO DO ALUNO PELO PROFESSOR
3. Conhecimentos prévios/desempenho
3.1 Ao iniciarem a disciplina, possuíam a formação básica para alcançar um bom desempenho?
3.2 Procuram estabelecer relação entre o conteúdo abordado na disciplina e outros fatos?
4. Postura Acadêmica
4.1 São assíduos às aulas?
4.2 São pontuais às aulas?
4.3 Cumprem as atividades solicitadas na disciplina?
4.4 Procuram o professor, fora do horário de aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina?
INFRAESTRUTURA
5. Condições físicas

5.1. Sala de aula
5.2 Laboratório
5.3 Biblioteca
6. Condições materiais
6.1. Laboratório – materiais
6.2. Laboratório – equipamentos
6.3. Biblioteca – acervo
6.4. Biblioteca – serviços
6.5. Recursos didáticos
6.6. Transporte

3.2.2 Análise dos dados da avaliação docente

Nos questionários docentes disponibilizados na Plataforma Íntegra, a dimensão didático-pedagógica é avaliada em quatro eixos: organização didático-pedagógica e ação didático pedagógica, que representam a autoavaliação do professor, e o conhecimento prévio/desempenho e a postura acadêmica, dois eixos a partir dos quais os professores puderam avaliar os alunos matriculados nas disciplinas.

Começando pelos dados da dimensão didático-pedagógica, vejamos o que disseram os docentes do turno matutino.

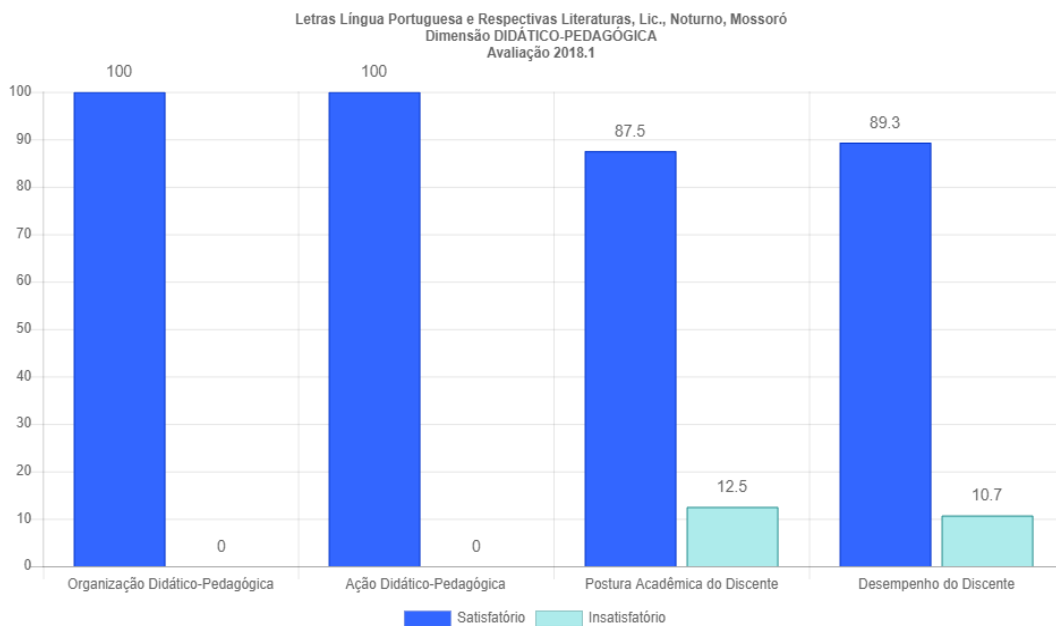


De um modo geral, constata-se a autoavaliação como um dado extremamente positivo, já que é quase unanimidade a opção pelas variáveis SEMPRE ou MAIORIA DAS VEZES em resposta às perguntas que giram em torno da organização e da ação em sala de aula, quesitos que, como sabemos, buscam registrar a autoavaliação dos docentes sobre sua prática em sala de aula. No demonstrativo detalhado das respostas desse público alvo ~~docentes~~, verificamos que todos os respondentes do matutino marcaram a variável SEMPRE como resposta à pergunta “Discutiu com os alunos o PGCC?”, e 80% dos professores alegaram cumprir com os conteúdos previstos no Programa Geral do Componente Curricular – PGCC.

Ao avaliarem sua ação didático-pedagógica os professores posicionaram-se com ampla satisfação, pois em 97,3% das respostas foram marcadas as opções SEMPRE ou MAIORIA DAS VEZES, que representam índices de satisfação com relação à sua didática. Especificamente, observou-se os professores assinalarem que sempre demonstram conhecimento e segurança em relação ao conteúdo abordado em suas aulas. No eixo denominado ação didática, de acordo com o gráfico, 97,3% dos professores estão satisfeitos com sua metodologia de ensino, afirmando diversificarem seus procedimentos de ensino com aulas expositivas, debates, pesquisas bibliográficas, seminários, aulas de campos, etc. Apenas 2,7%, conseqüentemente, mostraram-se insatisfeitos com, por exemplo, a forma como conduzem suas avaliações ou como abordam os conteúdos de suas disciplinas ou ministrando-as sem fazer correlação com outras disciplinas da grade curricular.

Como é dado a interpretar a partir dos indicadores é muito satisfatória a avaliação que os professores fazem dos alunos do matutino. Apenas 8,3% alegaram estarem insatisfeitos com a postura dos alunos em relação à assiduidade, pontualidade e no cumprimento das atividades propostas durante as disciplinas. Na avaliação de 2018.1, verificamos uma mudança significativa em relação às avaliações institucionais anteriores, a saber, apenas 3,3% dos docentes afirmaram insatisfação com o desempenho dos alunos. Ou seja, os professores em sua grande maioria atestam que os alunos ao iniciarem a disciplina possuem formação básica para terem bom desempenho na disciplina. Nas avaliações anteriores, esses índices eram um pouco mais elevados, na casa dos 12% em média.

No turno noturno, por sua vez, os gráficos abaixo ilustram os resultados da avaliação:



A média de insatisfação volta a subir um pouco na avaliação que fazem os professores do noturno com relação ao desempenho e à postura acadêmica dos alunos. Os professores, assim como os alunos, realizam a avaliação por disciplinas e, por mais que os índices de 12,5% e 10,7% possam ser melhorados, é incontestável percentuais de satisfação entre 87,5% e 89,3%, demonstrando que os alunos são bem avaliados no turno noturno. Em outros termos, mantem-se no noturno a boa avaliação com relação à assiduidade, à pontualidade e o bom desempenho para cumprirem com as atividades programáticas da disciplina. De forma detalhada, tomando por base o demonstrativo geral das respostas ao questionário, observamos que 42,9% dos professores afirmaram que poucas vezes os alunos do noturno procuram o professor da disciplina, fora do horário da aula, para elucidação de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina e/ou sobre as atividades propostas.

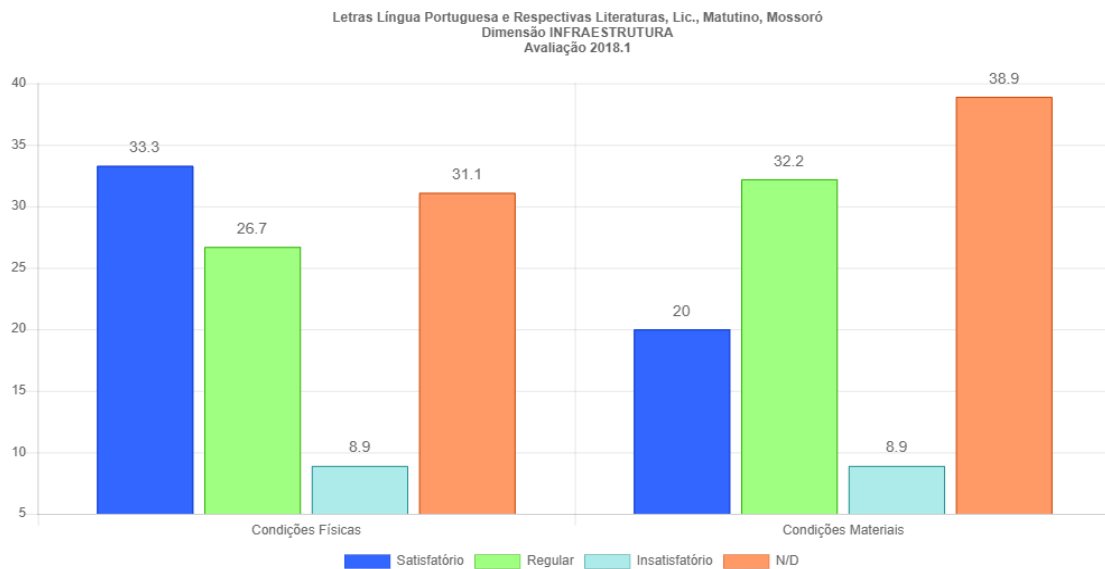
Os gráficos sinalizam que no turno noturno a autoavaliação docente foi 100% satisfatória. Em outras palavras, ao responderem aos questionários *online*, os professores foram unânimes em afirmar total satisfação com o modo como planejam e executam os programas de suas disciplinas, o que também havia sido verificado no semestre anterior, com exceção dos 2,7% apenas de insatisfação registrados na autoavaliação do professor quanto à ação didático-pedagógica.

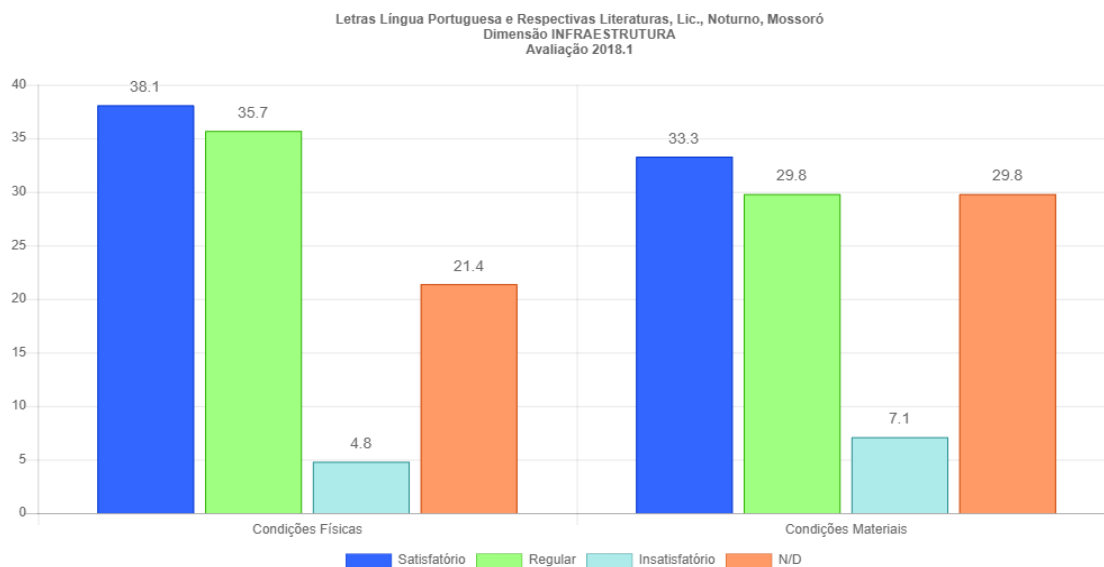
Ao correlacionarmos os indicadores da avaliação da dimensão didático-pedagógica entre professores e alunos, notamos pouca variação nos excelentes percentuais registrados. Ambas as categorias avaliaram a dimensão didático-pedagógica com extrema satisfação, e nenhum índice abaixo de 90% foi registrado. Na maioria dos casos, os professores dos dois

turnos avaliaram com 100% de satisfação os dois eixos da dimensão, a saber, a organização didático-pedagógica e a ação didático-pedagógica. Entre os alunos, o menor índice registrado foi 91,8% de satisfação dos respondentes do matutino ao avaliarem a ação didático-pedagógica do professor. Nos demais casos, a avaliação de professores e alunos é semelhante, atingindo a pontuação máxima nos dois eixos.

Os indicadores verificados na autoavaliação docente da dimensão didático-pedagógica confirmam que a dimensão do ensino é um diferencial no curso, e que os alunos percebem a prática dos professores como um referencial na formação discente.

Ao avaliarem a dimensão da infraestrutura, as repostas dos professores dos turnos matutino e noturno possibilitaram os seguintes indicadores:





Quando analisamos os gráficos, verificamos que em ambos os turnos os índices de insatisfação são baixíssimos. Nos gráficos que representam os resultados da avaliação da infraestrutura, as quatro variáveis são mensuradas em separado, dada a especificidade dos dois eixos em apreciação, diferente da perspectiva sobre a dimensão didático-pedagógica em que todas as respostas são agrupadas e classificadas por satisfação ou por insatisfação.

Dito isso, nota-se a predominância da satisfação na avaliação da infraestrutura via respostas ao questionário docente. Em apenas um dos eixos, o das condições materiais, encontramos a variável N/D ou não disponível com percentual de 38,9%, entre os respondentes do turno matutino. No detalhamento das respostas, vemos que o laboratório de línguas, que à época passava por uma reforma nas instalações elétricas, foi avaliado por docentes como NÃO DISPONÍVEL, em 93,3% das respostas, e em 93,3% dos casos os professores alegaram não disponibilidade de materiais de trabalho no laboratório e falta também de equipamentos, verificada em 86,7% dos casos. Entre os professores do noturno, esses percentuais são menores, entre 50% e 55% dos professores registraram como não disponíveis o espaço físico do laboratório, assim alegaram insatisfação como os materiais e os equipamentos do laboratório.

Nos demais aspectos da avaliação da infraestrutura disponível para o curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Central verificamos indicadores bastante positivos. Ou seja, na avaliação dos professores, assim como sob a ótica dos alunos, há uma satisfação geral com as condições físicas das salas de aula e da biblioteca do Campus Central e seu acervo de livros, pois 93,3% dos docentes do matutino e 78,6% do noturno afirmaram que o acervo de livros disponível para o curso é satisfatório ou regular.

Encontramos números expressivos também quanto à avaliação dos recursos didáticos disponíveis para o curso, incluindo-se aí, por exemplo, quadros, projetor multimídia, sistema de som e internet sem fio. Nesse ponto específico, 90,3% dos respondentes do turno da manhã avaliaram os recursos didáticos como satisfatórios ou regulares e, no turno noturno, 100% dos respondentes avaliaram entre essas duas variáveis.

4. AVALIAÇÃO IN LOCO DA INFRAESTRUTURA

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Nesse sentido, a Comissão Setorial de Avaliação junto com o Chefe de Departamento do Curso, realizam, anualmente, um diagnóstico das condições de funcionamento estruturais e materiais. Com esses dados, é possível manter a gestão informada das demandas diagnosticadas e acompanhar a evolução das melhorias.

4.1 Procedimento metodológico

O questionário de Avaliação da Infraestrutura é disponibilizado no Google Docs e tem como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

O formulário está organizado em 10 sessões, a saber:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso);

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos);

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN);

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos);

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso.);

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc.) ;

Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra (considerar os aspectos: organização, informatização, acesso, material didático e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos);

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso);

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade).

4.2 Dados consolidados

Seção	Avaliação	Comentário¹
Seção I – Sala Coletiva de Professores	Satisfatório	
Seção II – Sala para Coordenação do Curso/ Chefia de Departamento	Satisfatório	
Seção III – Acessibilidade no Curso	Regular	
Seção IV – Sala de Aula	Satisfatório	
Seção V – Gabinete de trabalho para professores	Satisfatório	Os docentes do DLV dividem salas que são utilizadas para estudo, orientação dos alunos e encontros dos seus respectivos grupos de estudos. A divisão leva em conta a formação e linha de atuação dos profissionais.
Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais	Satisfatório	
Seção VII- Registros Acadêmicos/Plataforma Íntegra	Satisfatório	
Seção VIII – Biblioteca Central	Satisfatório	
Seção IX – Laboratórios Especializados	Satisfatório	
Seção X – Auditório	Satisfatório	

¹ Comentários retirados do formulário preenchido pela Chefia de Departamento e COSE.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que o curso de Letras - Português do Campus Central é bem avaliado pelos docentes e discentes no que diz respeito à dimensão didático pedagógica, superando o percentual de 90% nas respostas tidas como satisfatória.

A dimensão da infraestrutura avaliada por docentes e discentes se mostrou de satisfatório a regular, contudo, vale enfatizar um percentual elevado de “não disponível”. No entanto, foi diagnosticado que esse percentual elevado é devido aos laboratórios de línguas estarem em reforma nas instalações elétricas no período da avaliação.

No que tange ao Formulário da Infraestrutura, disponibilizado no docs e preenchido por um representante da COSE e pelo chefe do departamento, consta-se que, de maneira geral, o curso tem uma infraestrutura satisfatória, com ressalva quanto à acessibilidade e o auditório que foram avaliados como regulares.

ANEXOS

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DISCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Alunos devidamente matriculados na graduação em curso presencial.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE e CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional - AAI

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2004, visa contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. De acordo com Andriola (2016)¹, *a autoavaliação necessariamente deverá recorrer a modelos mistos de análise de dados – quantitativos e qualitativos. E através dela permitir explicar a realidade avaliada. Desenvolver um processo criativo de autocrítica permanente entre os atores da comunidade acadêmica é necessário para enxergar as necessidades do que estão ocorrendo no interior da instituição.* Assim sendo, a autoavaliação é uma ferramenta imprescindível ao trabalho do gestor, a melhoria da sua realidade universitária associada à sua missão e ao avanço da sua qualidade e desempenho institucional.

Por meio desta coleta de dados, o aluno vai revelar sua percepção; quanto ao ensino, no tocante a atuação didática pedagógica do professor, os componentes curriculares (disciplina), as condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina e uma autoavaliação.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente, a infraestrutura para o desenvolvimento do componente curricular (disciplinas) e a autoavaliação do aluno;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a

avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (44) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina, onze (11) questões e III) Autoavaliação dos alunos, treze (13) questões.

Dimensão I – Ensino/Atuação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O aluno encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, conteúdos da avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O segundo aspecto a ser avaliado pelos alunos diz respeito as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, onze (11) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para tendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão III – Autoavaliação dos Alunos

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos alunos da instituição, sobre eles mesmos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula*. No geral são treze (13) subitens avaliados. As opções disponíveis são: *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*. Com a reflexão sobre si mesmo, a avaliação institucional se complementa. Ou seja, o autoconhecimento é indispensável à implementação de mudanças de comportamento, de ações e de cultura de avaliação.

TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE, POR DOCENTES

Responsáveis pelo preenchimento: Professores efetivos em sala de aula e contratados nos cursos de graduação da UERN.

Responsável pela Consolidação dos Dados: COSE - e CPA -

Responsável pela Divulgação do Relatório: Assessoria de Avaliação Institucional – AAI E COSE

Frequência do Preenchimento: Semestral. Geralmente com 30% do semestre em andamento.

Apresentação:

A autoavaliação, realizada em instituições de ensino superior, atende a regulamentação do Sinaes no Brasil, desde 2014, visa, contribuir com os processos de gestão e avanços da qualidade. Através da avaliação interna se conhece em profundidade os pontos fortes e fracos de uma instituição. A avaliação institucional, portanto é um exercício contínuo e permanente de reflexão, de diagnósticos e de proposição de ações que servem para conhecer a realidade e detectar o que se pode aprimorar. Ela deve acontecer com rigor, clareza, transparência e autenticidade por parte dos avaliadores, visto que esses elementos são imprescindíveis ao processo para a qualificação da educação superior.

Neste formulário, os professores, lançarão um olhar no campo do ensino, ou seja, de sua própria atuação didática pedagógica, dos componentes curriculares (disciplina) e das condições de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

1. Objetivos do formulário:

1. Coletar dados no campo do ensino, sobre o desempenho docente e sobre o desenvolvimento das disciplinas;
2. Contribuir para a melhoria das condições de trabalho/infraestrutura e do processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação.

2. Objetivos do Tutorial:

1. Orientar o preenchimento do formulário, procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas;
2. Subsidiar a COSE e a CPA no processo de avaliação interna, observando os prazos para o envio dos resultados à Assessoria de Avaliação Institucional.

3. Fundamentos do Questionário:

Este formulário foi elaborado a partir da orientação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). A referida Lei é formada por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Especificamente, o processo de avaliação institucional na UERN inicia em 1996, de modo incipiente, em alguns cursos, com o PAIUB. Por quase 15 anos, a avaliação foi aplicada manualmente e, somente a partir de 2011.1, o processo passou a ser

eletrônico. O objetivo é manter e aperfeiçoar um processo contínuo de análise e reflexão do papel da UERN enquanto IES, realizando-se semestralmente através do Subsistema de Avaliação Institucional – SIPAVI, sob a responsabilidade da AAI.

Organização do Questionário por Dimensões

Na coleta de dados emprega-se um questionário estruturado, composto por quarenta e quatro (46) questões subdivididas em três dimensões, a saber: I) Atuação didática pedagógica do professor, vinte (20) questões; II) Atuação dos Componentes Curriculares pelo Corpo Docente (05) questões; III) Condições de Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular, treze (13) questões e IV) Avaliação dos alunos pelos professores, oito (08) questões.

Dimensão I – Ensino/Avaliação Didática Pedagógica do Professor

Esta dimensão é composta por vinte (20) questões. Ao respondê-las na íntegra, teremos o diagnóstico da atuação dos professores em sala de aula e, extra sala no seu curso. O professor encontrará perguntas sobre: PGCC, conhecimento, domínio e segurança do professor ao ministrar a disciplina, relação da teoria e prática das disciplinas, interação com outras áreas do conhecimento, metodologias e procedimentos utilizados, postura do professor (assiduidade, comunicação, cordialidade, bom relacionamento e disponibilidade), cumprimento dos conteúdos previstos no PGCC, orientação e estimulação dos alunos para o desenvolvimento intelectual, avaliação e divulgação dos resultados. As alternativas para escolha são *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão II -

Na segunda dimensão, o professor avaliará a carga horária destinada a disciplina, a articulação da mesma com atividades de pesquisa e extensão e área de conhecimento da disciplina compatível com a formação. São apenas cinco (05) questões, e as alternativas para opinar são; *sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu*.

Dimensão III – Infraestrutura para o Desenvolvimento do Componente Curricular

O terceiro aspecto a ser avaliado pelos professores estão relacionados as *condições necessárias de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina*. Nela, treze (13) subitens são avaliados: *sala de aula, laboratórios (físico/materiais e equipamentos), biblioteca (espaço/acervo e serviços), recursos didáticos, transporte (destinado a aula de campo), sala de multimídia e sala para Atendimento ao aluno*. As alternativas disponíveis são *satisfatória, regular, insatisfatória e não disponível*. Os resultados, desta dimensão, são subsídios fundamentais para a melhoria da qualidade das atividades administrativas no interior da comunidade acadêmica.

Dimensão IV – Avaliação dos Alunos Pelos Professores

Nesta última dimensão, será exposto a opinião dos professores da instituição, sobre seus alunos, nos seguintes aspectos; *formação básica, desempenho, assiduidade, pontualidade, compromisso com a disciplina, relação interdisciplinar, outras atividades*

acadêmicas e interesse sobre o conteúdo extra-sala de aula. No geral são oito (08) subitens avaliados. As opções disponíveis são: sempre, maioria das vezes, poucas vezes, nunca e não respondeu. Com a reflexão sobre seus alunos, a avaliação institucional se complementa.

1Painel sobre Autoavaliação Institucional apresentado pelo Prof. Dr. Wagner Bandeira Andriola no 2º Simpósio Avaliação da Educação Superior na UFRGS/Porto Alegre em 31/08 a 02/09/2016.



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura -
SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE
DO NORTE – UERN
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



TUTORIAL PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN*

Responsáveis pelo preenchimento: COSE e Chefes de Departamento/Coordenadores de curso

Responsáveis pela Consolidação dos Dados: CPA

Responsável pela Divulgação do Relatório: AAI

Frequência do Preenchimento: Anual

Apresentação:

O processo de avaliação interna da instituição tem um papel fundamental no diagnóstico da infraestrutura dos cursos e de sua atuação didático-pedagógica, sinalizando os aspectos a serem valorados e os que precisam ser melhorados. Esse trabalho precisa ser contínuo e em diálogo formativo junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos de cada curso.

Dessa forma, a COSE, enquanto comissão setorial de cursos cumpre o papel de mediadora entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA e as instâncias pedagógicas do curso que participa. Para a CPA, a COSE a mantém informada dos diagnósticos de infraestrutura do curso e para as instâncias pedagógicas, como o NDE e o Departamento, a COSE fomenta discussões e proposições em prol da melhoria dos indicadores didático-pedagógicos, diagnosticados por meio dos Questionários online respondidos por professores e alunos.

Essa dinâmica envolve um olhar investigativo e analítico diante do que se observa nos dados diagnosticados possibilitando a COSE uma atuação indispensável no processo de melhoria e qualidade das atividades fins da formação.

Diante do exposto, destacamos nesse tutorial uma das atuações da COSE no que diz respeito ao diagnóstico da infraestrutura por meio de resposta anual do FORMULÁRIO ONLINE *Avaliação in loco das Instalações Físicas e condições materiais das Faculdades/Cursos – UERN.*

1. Objetivos do Formulário:

- ✓ Diagnosticar as condições de infraestrutura das Faculdades/Cursos da UERN;
- ✓ Possibilitar a produção de dados consolidados para subsidiar a avaliação externa de renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação e a

avaliação interna na tomada de decisão da gestão frente ao planejamento e as necessidades prioritárias a serem sanadas.

2. Objetivos do Tutorial:

- ✓ Orientar o preenchimento procurando uma aproximação na interpretação das questões a serem respondidas
- ✓ Subsidiar a COSE nos procedimentos de frequência de utilização do questionário e de prazos para envio a AI.

3. Fundamentos do Questionário

O formulário foi elaborado tendo como parâmetro de sistematização a Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017 que *Aprova, em extrato, os indicadores do instrumento de avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.*

Portaria disponível em: http://www.uern.br/controledepaginas/aai-dimensoes-mec/arquivos/3612portaria_1383.pdf

Organização do questionário por Seções:

Seção I – Sala Coletiva de Professores (refere-se ao espaço coletivo destinado a estudos de professores e atendimentos a alunos. Diferencia-se dos gabinetes de estudos em função da Coletividade no uso)

Seção II – Sala para Coordenação do Curso (espaço destinado a Chefia de Departamento/Coordenação de Cursos)

Seção III – Acessibilidade no Curso (esse item envolve uma quantidade de requisitos considerados indispensáveis na infraestrutura para a inserção de pessoas com deficiência, está fundamentado nas orientações da Diretoria de Inclusão da UERN – DAIN;

Seção IV – Sala de Aula (espaço destinado a realização das aulas presenciais, precisam ser avaliadas considerando as demandas e especificidades dos cursos)

Seção V – Gabinete de trabalho para professores (Espaço destinado a estudo/pesquisa docente e atendimento ao aluno, devendo ser disponibilizado em função das demandas de cada curso. Não necessariamente individual)

Seção VI – Informática e Recursos Audiovisuais (salas de apoio à informática ou estruturas equivalentes, equipamentos e recursos áudio visuais utilizados na ação didática, como: projetores multimídia; equipamentos de áudio, lousas digitais, etc)

Seção VII- Registros Acadêmicos (considerar os aspectos: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação de documentos disponibilizados)

Seção VIII – Biblioteca Central (espaço em cada campus, destinado a consultas de acervos impressos e digitais, com estrutura para estudos individuais e coletivos)

Seção IX – Laboratórios Especializados (envolvem laboratórios, ambientes e cenários destinados a práticas didáticas específicas de cada curso)

Seção X – Auditório (destinados a eventos e reuniões, os auditórios podem ser específicos de cada curso ou compartilhados a depender das demandas do campus/Faculdade)

4. Procedimentos para o preenchimento do Questionário pela COSE

- A) Marcar com o Chefe de Departamento/Coordenador do curso uma visita aos espaços físicos do curso
- B) Preencher o Relatório considerando a compreensão da COSE e da Chefia em relação aos espaços avaliados

C) Enviar o Questionário Online para a Avaliação Institucional, impreterivelmente, no prazo acertado.